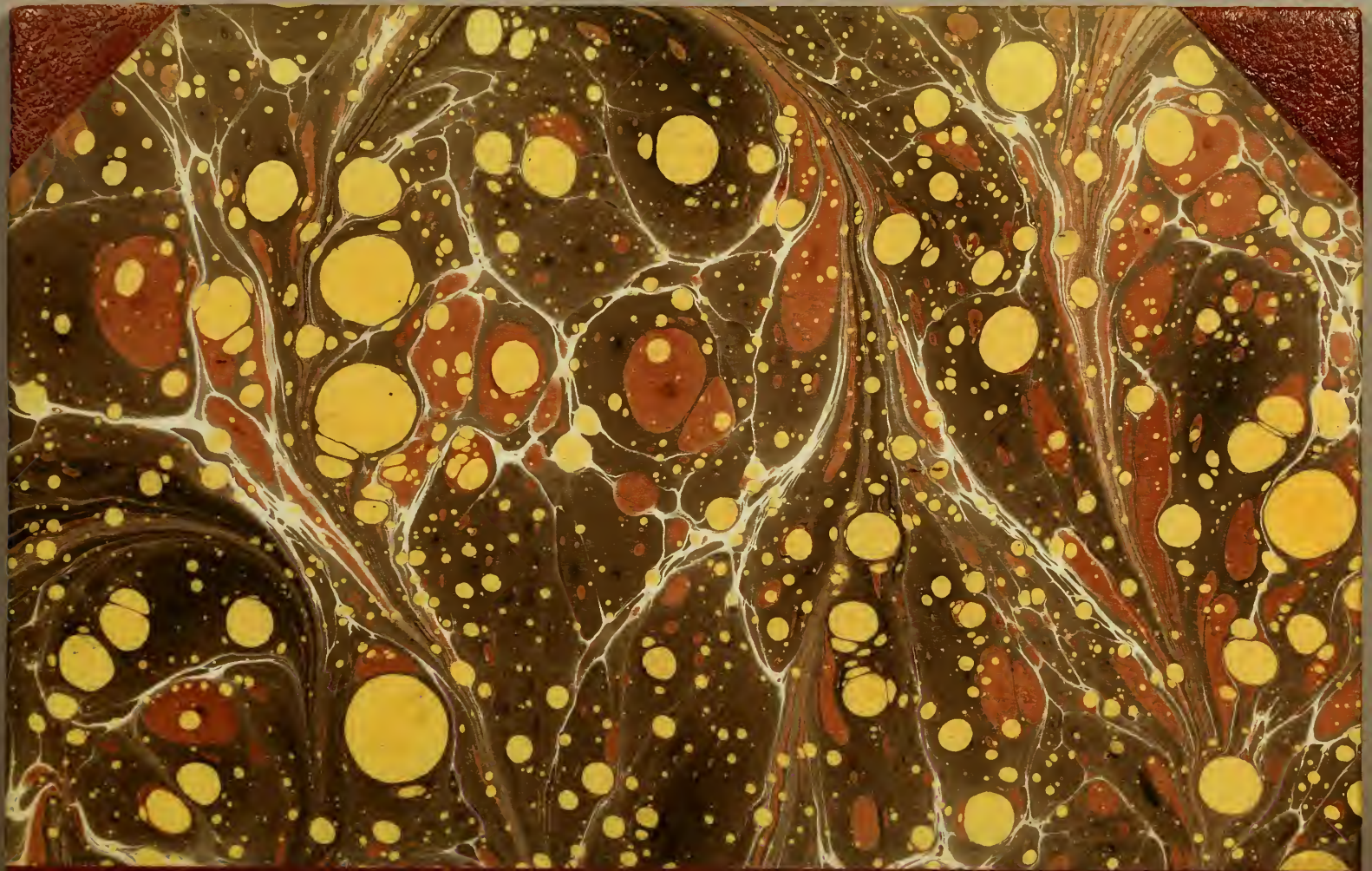


John Carter Brown
Library
Brown University

The Gift of
The Associates of
The John Carter Brown Library

Á NAÇAÕ PORTUGUEZA

OFFERECE

ESTE RESUMIDO RELATORIO

DOS

PEQUENOS SERVIÇOS

QUE TEM FEITO Á PATRIA

LUIZ DA MOTTA FEO

VICE-ALMIRANTE DA ARMADA NACIONAL.

Assentou praça de Guarda-Marinha em 23 de Abril de 1783, por despacho do Marquez de Anjeja Capitaõ General dos Galiões de alto bordo, e Inspector da Marinha: frequentou a Academia dos Guardas-Marinhas: fez os seus estudos completos: foi premiado por tres differentes exames; o que tudo deve constar das actas ou assentos dos livros da mesma Academia.

Sendo pois Guarda-Marinha embarcou em a Náo Bom successo, de que foi Commandante o Capitaõ de Mar e Guerra Antonio Januario do Valle, que tambem o era da Divisaõ de mais duas Fragatas: o seu destino foi ir fundear na Bahia de Tanger, passando depois a cruzar na boca do Estreito de Gibraltar. Principiou esta commissaõ em 24 de Abril de 1786, finalizando em 15 de

Julho do mesmo anno: época em que regressou á mencionada Academia até completar os seus estudos, como já fica mencionado.

Por Decreto de 2 de Janeiro de 1788 foi promovido a Tenente do mar; e por Aviso da Secretaria de Estado da repartiçaõ da Marinha de 14 de Julho do dito anno foi nomeado Brigadeiro da 3.ª Brigada da Companhia dos Guardas-Marinhas.

Sendo Tenente do mar, e Brigadeiro da Companhia dos Guardas-Marinhas, embarcou na Náo Prazeres, de que era Commandante o Marechal de Campo, com exercicio na Marinha, Bernardo Ramires Esquivel, que commandava a Divisaõ de mais duas Fragatas, cujo destino foi o cruzeiro do Estreito de Gibraltar. Esta Commissaõ teve principio em 5 de Agosto de 1788, finalizando em o 1.º de Dezembro do mesmo anno.

No mesmo posto embarcou em a Náo Conceiçaõ, a cujo bordo hia de Commandante da Esquadra o Coronel do mar José de Mello Brainer: Esta Esquadra foi destinada ao cruzeiro do Estreito de Gibraltar: a sua commissaõ principiou em 7 de Abril de 1789, finalizando em o 1.º de Setembro do mesmo anno: nestes dois ultimos mencionados embarques foi encarregado do commando e instrucçaõ dos Guardas-Marinhas, que compunhaõ os Destacamentos a bordo das referidas duas Náos. Vejaõ-se os livros da Academia dos Guardas-Marinhas, e o Aviso de 5 de Agosto de 1788.

No referido posto embarcou em a Fragata Principe do Brazil commandada pelo Capitaõ de Fragata D. Domingos Xavier de Lima, que fazia parte da Esquadra de que era Commandante em chefe o Tenente General com exercicio na Marinha, Bernardo Ramires Esquivel: teve por commissaõ o cruzeiro do Estreito de Gibraltar, que principiou em 18 de Março de 1790, finalizando em 20 de Setembro do mesmo anno.

No sobre mencionado posto de Tenente do mar embarcou na Fragata Minerva, commandada pelo Chefe de Divisaõ Antonio Januario do Valle, fazendo parte da Esquadra commandada pelo Chefe de Esquadra José de Mello Brainer; tendo por commissaõ o cruzeiro do Estreito

de Gibraltar, e Costas do Mediterraneo. A dita Fragata entrou differentes vezes na Bahia de Gibraltar, e huma no Porto de Malaga: a commissaõ teve principio em 10 de Março de 1791; e tendo sido promovido a Capitaõ Tenente por Decreto de 16 de Dezembro do mesmo anno, continuou embarcado na dita Fragata Minerva até se concluir a Campanha, que foi à 24 de Março de 1792.

Sendo Capitaõ Tenente embarcou na Fragata S. Rafael, commandada pelo Capitaõ de Mar e Guerra Marquez de Niza: aquella Fragata fazia parte da Esquadra commandada pelo Chefe de Esquadra José Sanches de Brito: o seu destino foi ir a Napoles, Calheri, e cruzar no Estreito de Gibraltar, commissaõ que principiou a 29 de Abril de 1792, finalizando a 9 de Outubro do mesmo anno.

No mesmo posto embarcou em a Náo Meduza commandada pelo Capitaõ de Mar e Guerra Manoel da Cunha Soutomaior; e tendo-se unido aquella Náo com a Esquadra do Estreito, commandada pelo Chefe de Devisaõ Pedro Mariz, passou este a sua insignia para a dita Náo Meduza; e o Expoente com seu Commandante, tendo principiado a Campanha em 21 de Fevereiro de 1793, passáraõ para a Fragata Carlota em 9 de Março do mesmo anno; e em o 1.º de Dezembro para bordo da Náo Maria Primeira, onde ficou servindo, até que concluida a commissaõ entrou no Porto de Lisboa, sendo já Capitaõ de Fragata, por ter sido promovido por Decreto de 16 de Dezembro de 1793.

Sendo Capitaõ de Fragata continuou em activo serviço, passando immediatamente a embarcar na Náo Rainha de Portugal, commandada pelo Capitaõ de Mar e Guerra Marquez de Niza: aquella Náo fez parte da Esquadra commandada pelo Chefe de Esquadra Antonio Januario do Valle: teve por commissaõ ir a Inglaterra incorporar-se com a Esquadra Ingleza, commandada pelo Almirante Lord How: feita pois a juncçaõ occupou-se em differentes cruzeiros sobre as Costas de Inglaterra, e França: Entrou nos Portos de Portsmouth, e Plymouth, e Bahia de Torbay; e tendo até certa altura dado Convoi a mais de

mil Navios, se retirou ao Porto de Lisboa, onde entrou a 27 de Abril de 1795.

Em Capitaõ de Fragata tomou o commando do Bregantim Lebre de 22 peças de artilheria, por Aviso de 29 de Maio de 1795, e aquelle Bregantim fez parte da Esquadra commandada pelo Chefe de Devisaõ Joaquim Francisco de Mello e Povoas, destinada ao serviço do cruzeiro de Gibraltar: nesta commissaõ fez repetidissimos cruzeiros: Entrou nas Bahias de Gibraltar, Ceuta, e Tetuaõ; e finalizando-se a Campanha voltou ao Porto de Lisboa em 22 de Novembro de 1796, e entaõ se achou promovido a Capitaõ de Mar e Guerra, por Decreto de 20 de Outubro do dito anno de 1796.

Em o posto de Capitaõ de Mar e Guerra tomou o commando da Fragata Ulisses, por Aviso de 23 de Dezembro de 1796: teve por commissaõ ir á Bahia de Tanger conduzir presentes para o Imperador de Marrocos; e depois cruzar no Estreito de Gibraltar: o primeiro ponto da commissaõ foi completamente preenchido; e o segundo, sendo principiado com actividade, naõ pôde preencher-se por as circumstancias de huma geral epedemia que, apoderando-se da guarniçaõ da Fragata, a impossibilitou de continuar a Campanha, e por isso entrou no Porto de Lisboa em 31 de Janeiro de 1797.

No mesmo posto foi encarregado do commando das Barcas canhôneiras, e Baterias fluctuantes destinadas á defeza do Porto de Lisboa: teve principio esta commissaõ em 17 de Abril de 1797.

Por Decreto de 17 de Outubro do mesmo anno foi promovido a Chefe de Devisaõ, e por outro de igual data foi nomeado Commandante da 1.ª Devisaõ da Brigada Real da Marinha, creada pela Carta de Lei de 28 de Agosto de 1797, finalizou aquella commissaõ do commando das Barcas em 16 de Novembro do referido anno de 1797.

Em o seguinte anno de 1798 tornou a commandar o novo Armamento das ditas Barcas canhoneiras e Baterias fluctuantes em cujo exercicio entrou em consequencia de nova nomeaçaõ, desempenhando ao mesmo tempo os seus

deveres como Commandante da 1.ª Devisaõ da Brigada Real da Marinha.

Em 1799 havendo 3.º armamento foi 3.ª vez encarregado do seu commando; assim como do commando interno da Brigada Real da Marinha, que organizou e disciplinou durante a separaçaõ do Marquez de Niza Inspector geral de toda a Brigada, empregado entaõ no commando da Esquadra do Mediterraneo: Pelos serviços, que o dito Chefe de Devisaõ fez no commando da defesa do Porto, recebeo os Avisos de approvaçaõ, e agradecimentos expedidos pela Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha em datas de 8 e 23 de Julho de 1797, 17 de Agosto do mesmo anno, e 4 de Setembro de 1799.

Por Aviso da mesma Secretaria de Estado de 4 de Setembro de 1799, acabando de receber aquelles ultimos elogios, passou a ser nomeado para commandar em Chefe o maior e mais rico Convoi, que durante a guerra com os Francezes, se destinou aos Portos do Brazil: para este fim foi mandado embarcar na Fragata S. Joaõ Principe; e a 25 do mesmo mez e anno foi mandado passar para bordo da Fragata Amazona, tendo debaixo das suas ordens a Devisaõ composta de tres Fragatas, dois Bregantins, e duas Charruas armadas em guerra: com esta Devisaõ deo Convoi a mais de cem Navios destinados aos differentes Portos do Brazil: esta Frota sahio de Lisboa a 19 de Março de 1800: nas alturas competentes se separáraõ os Convois parciaes; e o que tinha destino á Bahia chegou no principio de Julho do mesmo anno: naquelle Porto crenou a Fragata Amazona por ter feito na viagem até trinta polegadas de agoa por hora: todos os Navios do Convoi chegáraõ bem guardados aos Portos do seu destino: o dito Chefe recebeo a approvaçaõ do seu bom commando por Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha expedido em data de 3 de Janeiro de 1801.

Prompta a Fragata partio logo para o Rio de Janeiro a cumprir as Ordens, que tinha de se unir com a Esquadra da America commandada pelo Chefe de Esquadra Paulo José da Silva Gama, a quem pouco depois substituio no commando o Chefe de Devisaõ Donald Campbell: continuando pois o Expoente a servir naquella Esquadra,

sendo encarregado de differentes commissões, teve entre ellas a de bloquear o Rio da Prata, levando debaixo das suas ordens a Náo Maria Primeira: este serviço em estaçaõ tempestuosa e em acçaõ de guerra com a Hespanha, e França, durou mais de tres mezes, tendo-se aprezado nesta commissõ hum Bregantim Hespanhol: por este tempo o seu patriotismo lhe suggerio a lembrança de offerecer a favor das urgencias do Estado metade do seu soldo, e huma tença de 250$000 réis, que desfructa pelo Cofre das Commendas vagas, offerecimento feito em quanto durasse a guerra: naõ annuindo pois o Governo a que o Expoente ficasse privado destes recursos, assim lho communicou, e o mandou louvar por Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha, em data de 20 de Outubro de 1801. Durante o serviço da mencionada Esquadra tambem o dito Chefe commandou por alguns mezes a Náo D. Joaõ de Castro.

Feita a paz geral foi o referido Chefe de Divisaõ nomeado Governador da Capitania da Paraiba do Norte por Decreto de 2 de Janeiro de 1802: apresentando-se pois naquella Capitania munido da Carta Regia em data de 27 do mesmo mez e anno, em observancia della se lhe deo posse do Governo: este serviço durou tres annos incompletos, tendo recebido alli elogios expedidos pela Secretaria de Estado da Marinha em Avisos de 3 de Janeiro de 1803, e 29 do mesmo mez e anno, e outros elogios pelo Presidente do Erario em 25 de Outubro de 1804, louvando o acerto da Execuçaõ da Carta Regia de 6 de Abril do mesmo anno, pela qual se pedia aos Povos do Brazil hum donativo voluntario em beneficio das urgencias do Estado: nesta occasiaõ o Expoente manifestou o seu patriotismo, dando de donativo hum conto de réis, por cuja acçaõ foi igualmente elogiado: antes de acabar o Governo foi nomeado Intendente da Marinha da Cidade do Porto, por Decreto de 27 de Agosto de 1804.

Chegando a Lisboa no fim do anno de 1805, naõ teve effeito a nomeaçaõ de Intendente da Marinha do Porto; pois que o Governo o nomeou logo Commandante da Esquadra, que estava no Estreito de Gibraltar, e o encarregou de passar a Argel a tratar da paz e resgate:

transportou-se a Gibraltar na Fragata Princeza, em observancia da Provisaõ de 21 de Dezembro de 1805: logo que chegou tomou o commando da dita Esquadra, composta de duas Náos de Linha, duas Fragatas, e dois Bregantins: o seu destintivo foi arvorado a bordo da Náo Rainha de Portugal: em consequencia pois das suas credenciaes em data de 14 de Dezembro de 1805, e instrucções respectivas, passou logo a demandar o Porto de Argel, em cuja Costa esteve em grande risco a Esquadra, o que o fez desistir da empreza, participando ao Governo que seria prudente voltar a Argel em huma estaçaõ menos arriscada; e deixando o Governo aquella escolha ao Expoente, se estabelecêraõ differentes cruzeiros, até que voltando a Argel em tempo proprio desembarcou, e se demorou sete dias em terra tratando efficazmente da dita negociaçaõ, sendo-lhe impossivel alcançar o fim proposto, pelos inconvenientes que apontou na sua conta, que dirigio ao Governo pelo Expediente da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha. Perdidas entaõ as esperanças de paz e resgate, voltou logo ao Estreito de Gibraltar, e estabelecendo-se alli activos cruzeiros que tambem se fizeraõ depois no Oceano por assim o exigirem as circumstancias; foraõ apprehendidos dois Corsarios aos Argelinos, e bloqueados outros dois, hum em Saõ Lucar de Barrameda, e outro em Arzilla, e taõ estreitamente, que foraõ obrigados a vendellos por naõ poderem escapar dos Portos. Fez tambem a dita Esquadra outro bloqueio igualmente vigilante a dois Corsarios Tunesinhos em Ceuta; e tomou tres Polacas aos Tripolinos em desaffronta do insulto que haviaõ commettido no Territorio Portuguez, levando hum Navio Hamburguez, que se abrigára ao Forte da Ericeira: serviços aquelles que foraõ altamente elogiados pelos Avisos expedidos pela Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha em data de 5, 9, e 12 de Agosto de 1806: finalizou pois esta commissaõ em Setembro do dito anno de 1806, por se achar a Náo Rainha de Portugal incapaz de continuar serviço activo, assim como o mencionado Chefe, que principiava a padecer grandes incommodos de saude.

No seguinte anno de 1807 em que S. Magestade se

retirou ao Brazil, tendo-se armado toda a Marinha de guerra; o referido Chefe naõ foi empregado, o que teve origem na má vontade do Ministro da Marinha, suscitada por intrigas domesticas, pois que naõ podia haver outro motivo, tendo o Expoente acabado de receber em nome do Governo tantos elogios por Avisos expedidos pela Secretaria de Estado do mencionado Ministro.

Restaurado pois o Reino de Portugal em 1808 o dito Chefe de Devisaõ se offereceo á Regencia para servir em terra contra os inimigos da Patria, que outra vez ameaçavaõ Portugal, e elle pedia ser empregado nos pontos de ataque, ou defesa, aonde a sua vida corresse maior risco, offerecendo tambem na mesma occasiaõ para as urgencias da guerra o donativo de hum conto trezentos e vinte e hum mil réis, producto dos seus soldos, legalizados já por recibos notados, e alguns trastes de prata de seu uso; e igualmente offereceo hum cavallo de marca para o serviço do Exercito: offerecimentos estes que logo se realizáraõ, sendo o Expoente empregado no commando de huma Brigada, composta de tres Legiões Nacionaes, como mostra o documento assignado pelo Tenente General D. Rodrigo de Lencastre Commandante em Chefe das Legiões creadas para defesa de Lisboa: o donativo em dinheiro consta a folhas treze do Livro 1.º do Erario Nacional, em que se lançavaõ os Termos dos Offerentes de donativos: finalmente o ter-se acceito o cavallo para o serviço do Exercito se verifica pelo documento assignado pelo Coronel do Regimento de Cavallaria N. 1, Ricardo Xavier Cabral da Cunha. Tudo satisfez pois o Expoente, á excepçaõ de naõ ter sido empregado no Exercito, como tinha requerido.

Em 1811, tendo a Regencia recebido Ordem de Sua Magestade para o referido Chefe poder passar ao Brazil, elle partio deste Porto de Lisboa em 11 de Maio do dito anno, hindo á sua custa a bordo do Navio Sant-Iago maior, que chegou ao Rio de Janeiro no fim de Junho do mesmo anno.

Por Decreto de 12 de Outubro de 1812 foi promovido a Chefe de Esquadra.

Por Decreto de 13 de Maio de 1815, e Patente de

26 de Junho do mesmo anno foi promovido a Governador e Capitaõ General do Reino de Angolla.

Sendo pois Lei e pratica (naõ interrompida) dar-se hum posto, e ás vezes hum posto e huma graduaçaõ, e mesmo dois postos, comõ aconteceo áquelles Officiaes, que hiaõ servir a Africa, nada disto se praticou com o dito Chefe de Esquadra, pois que antes de partir para o Governo só foi promovido a Vice-Almirante graduado por Decreto de 26 de Setembro de 1815, graduaçaõ esta com que partio a exercer o Governo de Angolla, de que tomou posse em 3 de Julho de 1816, como consta do respectivo auto em cujo exercicio continuou a servir até 8 de Setembro de 1819: alli se dedicou activamente ao preenchimento dos seus deveres, administrando recta justiça, e além de outros melhoramentos publicos sempre seraõ memoraveis hum bello Passeio, huma grandeosa Praça de mercado publico, e outra naõ menos grandeosa, augmentada a este ponto na frente do Palacio do Governo, o que tudo elle Governador fez edificar, empregando toda a sua actividade, os braços dos presos militares de correcçaõ, e finalmente os donativos volùntarios de Jornaleiros, e materiaes prestados com todo o gosto pelos Habitantes da Cidade de Loanda.

Naõ será menos memoravel naquelle Reino o auxilio, que o dito Governador deo á Santa Casa da Misericordia, quando o seu estado era taõ decadente que só haviaõ enfermos, faltando-lhe as camas, os medicamentos, e até a propria sustentaçaõ: neste estado desgraçado elle Governador se poz á testa de huma subscripçaõ voluntaria, dando logo seu donativo de seiscentos mil réis, Certidaõ do Recebedor José Francisco Pacheco em data de 13 de Setembro de 1819; e a seu exemplo corrêraõ os Habitantes mais abastados, e formáraõ hum Capital de perto de trinta e quatro mil cruzados, somma recebida por dois Negociantes dos mais acreditados, e distribuida em beneficio da Santa Casa, por ordens do dito Governador, que no tempo do seu Governo teve a satisfaçaõ de ver grandemente melhoradas as urgencias da dita Santa Casa, suppondo-se todas as despezas necessarias, e entregando a final á ordem do seu Successor a quantia de tres contos

quinhentos oitenta mil noventa e dois réeis, que ficárão na mão do Recebedor José Francisco Pacheco, como consta da Certidão passada a 14 de Setembro de 1819 pelo Secretario do Governo Antonio Nogueira da Rocha. Foi provido a Vice-Almirante effectivo por Decreto de 6 de Fevereiro de 1818.

Chegando pois ao Rio de Janeiro em Outubro de 1819: por Decreto de 25 de Abril de 1820 foi nomeado Conselheiro de Guerra no Supremo Conselho Militar, em cujo Trihunal servio até 23 de Março de 1821; data em que se lhe participou a Licença de S. Magestade para regressar com toda a sua Familia a este Reino. Embarcou á sua custa no Navio Canôa em 7 de Maio, e chegou a este Porto de Lisboa em 2 de Julho.

Deste resumido, mas veridico, relatorio se conclue: —

Que o Vice-Almirante Luiz da Motta Feo tivera todos os Estudos Mathematicos, proprios da sua profissão, nelles fora approvado, e por tres vezes premiado.

Que por duas vezes fora encarregado do commando, e instrucção dos Destacamentos de Guardas-Marinhas embarcados.

Que fizera oito Campanhas de Guarda Costa em Official Subalterno, e sem commando de Navio.

Que fizera duas, commandando navios.

Que fizera ainda tres, commandando as Barcas Canhoneiras, e Baterias fluctuantes em defesa do Porto de Lisboa.

Que tivera o commando em Chefe de tres Fragatas, dois Bregantins, e duas Charruas armadas em guerra, convoiando mais de cem Navios de Commercio.

Que fizera os cruzeiros nas Costas do Brazil e do Sul, commandando huma Fragata, e depois huma Náo, e nelles houvera a preza de hum Bregantim Hespanhol.

Que commandára em Chefe a Esquadra do Estreito, composta de duas Náos, duas Fragatas, e dois Bregantins, a qual tomou aos Argelinos dois Corsarios, e aos Tripolinos tres Polacas.

Que além destes serviços ordinarios, fizera ainda os extraordinarios seguintes: —

Fôra Governador da Paraiba do Norte em 1802, do qual Governo sahio naõ só sem nota, mas com publica approvaçaõ.

Fôra Governador do Reino de Angolla, do qual Governo tambem se retirou sem nota, e com publica approvaçaõ, sendo logo nomeado Conselheiro de Guerra no Supremo Concelho Militar.

Commandára interinamente a Brigada Real da Marinha em 1799.

Fôra encarregado da paz e resgate junto á Regencia de Argel em 1806.

E commandára huma Brigada, composta de tres Legiões Nacionaes em 1808.

E que a final servira a Patria naõ só com a sua pessoa, como fica dito, mas com os seus bens, como se prova pelos donativos seguintes: —

1.º Em 1801, que naõ foi acceito.

2.º Em 1804, da quantia de - - - - 1:000$000 } Acceitos no Thesouro publico.

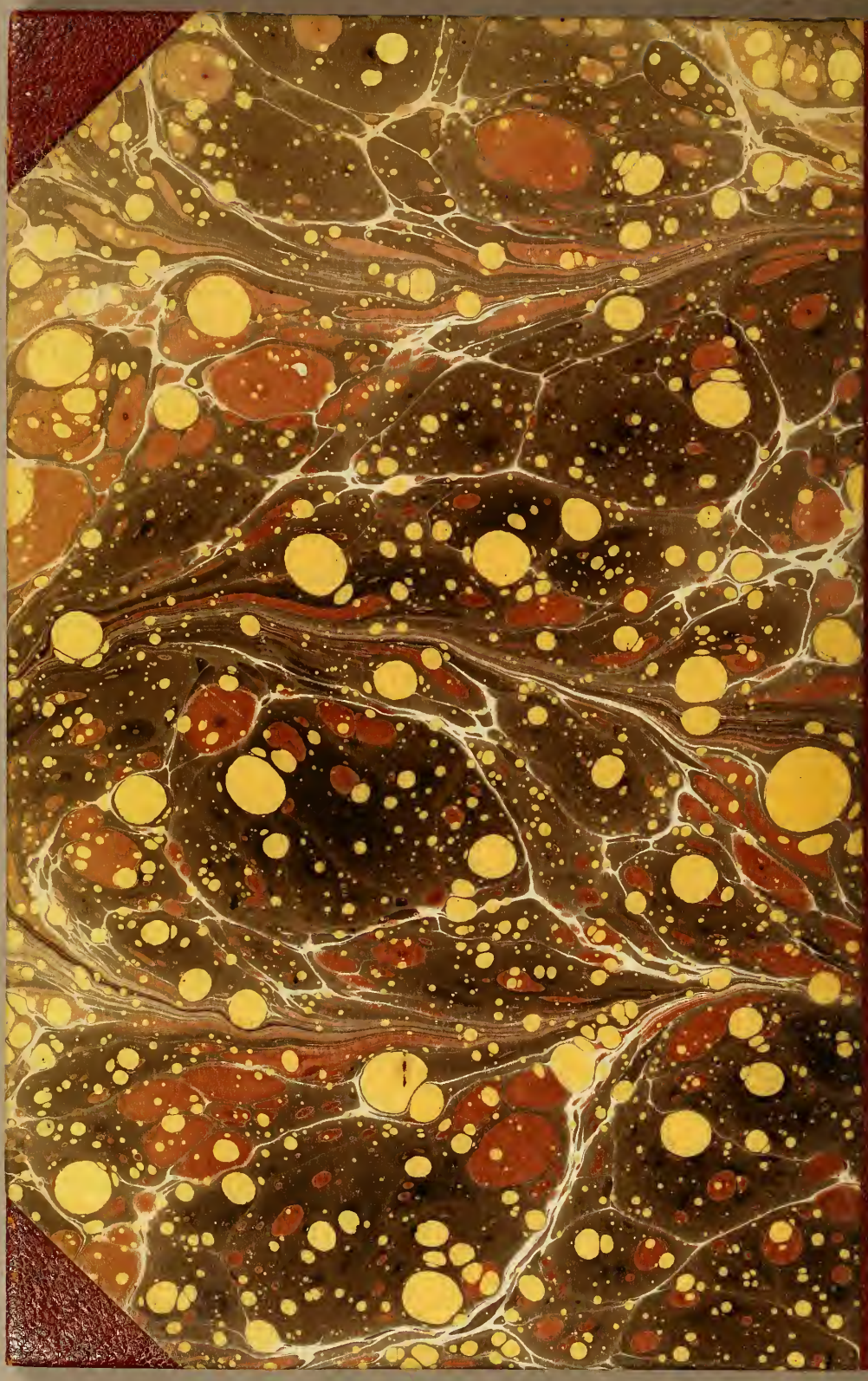
3.º Em 1808, de - 1:321$000 }

4.º Em 1817, de - 600$000 } P.ª a Santa Casa da Misericordia de Loanda.

Tal he pois o resultado de trinta e oito annos e seis mezes de serviços activos, que tem feito á Naçaõ o mencionado Vice-Almirante. Assás se terá elle por feliz se poder acabar os seus dias empregando-se em novos serviços, com que ainda possa mostrar os seus mais ardentes desejos pelo bem geral da Naçaõ, e pela consolidaçaõ dos seus verdadeiros interesses, e das idéas liberaes que a mesma Naçaõ taõ sabia e prudentemente tem adoptado. Lisboa 15 de Outubro de 1821.

Luiz da Motta Feo.

NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

03-102

C821
F344a